



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A importância da intervenção fisioterapêutica na inclusão e permanência escolar de crianças com deficiência física

Amanda Oliveira Pinho

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
amanda.pinho@aluno.unifametro.edu.br

Anderson Luiz de Souza Lopes

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
anderson.lopes01@aluno.unifametro.edu.br

Isabella de Oliveira Cruz Reategui

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
isabella.reategui@aluno.unifametro.edu.br

Velleny Mikelly Cavalcante de Azevedo Rodrigues

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
velleny.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

Naiana Goncalves de Bittencourt Vieira

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
naiana.vieira@professor.unifametro.edu.br

Josenilda Malveira Cavalcanti

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
josenilda.cavalcanti@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Atualmente, a inclusão é um assunto de grande destaque nas discussões acerca de serviços e oportunidades, e tem se mostrado de fundamental importância. Compreende-se como educação inclusiva uma educação de qualidade que seja para todos os alunos, incluindo as pessoas que apresentam alguma deficiência seja ela física, mental ou sensorial. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394, em 1996 garante o direito da criança com deficiência, de estudar em sala de aula comum do ensino regular e que estes tenham serviços de apoio especializado. Concomitantemente, nas últimas décadas, as pessoas com deficiência (PCD) passaram a ser vistos como indivíduos que possuem direitos e que devem conviver ativamente na sociedade mesmo com suas individualidades. Nesse contexto, as escolas surgem como importante aliado na concretização dessa integração, pois configura na maioria das vezes o primeiro e maior contato da criança com o meio social, além de desenvolvê-la para este. Nesse contexto, o ambiente escolar deve estar organizado e preparado para trabalhar com as diversidades, adaptando-se às diferenças e com profissionais capacitados, como os fisioterapeutas. Dessa forma, estes profissionais devem ter o conhecimento de que

sua atuação vai além do ambiente clínico, focando em outros espaços como as escolas, identificando e minimizando as barreiras e obstáculos que a criança com deficiência irá encontrar neste espaço, orientando e estabelecendo as adaptações e abordagens necessárias. **Objetivo:** Avaliar como a intervenção fisioterapêutica na escola pode auxiliar na integração e permanência das pessoas com deficiência neste ambiente em sua forma física e social. **Metodologia:** A metodologia de pesquisa empregada foi uma revisão sistemática de artigos originais, e as ferramentas de pesquisa utilizadas foram PubMed e SCIELO no idioma em Português, entre os anos 2006 e 2022. Dentre os descritores usados estão Fisioterapia, Educação, Acessibilidade e Inclusão. Foram encontrados 8 artigos, 5 descartados por incompatibilidade com o tema escolhido e 3 selecionados. **Resultados e Discussão:** Entre o período de 2006 e 2022 foram encontrados três artigos publicados que relacionassem os descritores. Desses, dois autores avaliaram entre 27 e 35 escolas públicas e observaram total falta de estrutura, nenhuma delas estavam adaptadas em todos os itens avaliados (rampa, banheiros, moveis, bebedouros, circulação interna, salas de aula), e ressaltaram a importância da intervenção fisioterapêutica na minimização dessas barreiras, proporcionando o acesso livre dessas pessoas ao ambiente escolar. Ainda, o terceiro autor entrevistou 39 professores de escolas públicas regulares de Ensinos Infantil e Fundamental acerca das necessidades encontradas na inclusão escolar, e evidenciou a importância da contribuição terapêutica perante às necessidades apresentadas, podendo decorrer de ações direcionadas ao ambiente escolar, levando em conta a necessidade de minimizar ou mesmo extinguir as barreiras arquitetônicas, promovendo assim a facilitação da acessibilidade e locomoção. **Considerações finais:** A maioria das instituições de ensino possuem estruturas inadequadas, necessitando de uma adaptação aos possíveis obstáculos ou limitações do ambiente físico e social, além de escassez de recursos para atender a estas necessidades educacionais especiais. O fisioterapeuta então é capaz de identificar e promover as devidas adequações no espaço escolar uma vez que poderá por meio de suas atribuições e conhecimentos específicos, propor mudanças e inovações no ambiente físico, adaptando materiais e móveis, possibilitando melhores condições de acesso e permanência das PCD's e proporcionando sua inclusão no ambiente escolar, melhorando assim a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Educação; Inclusão

Referências:

GALLO, Emanuela Cerutti; ORSO, Kelen Daiane; FIÓRIO, Franciane Barbieri. Análise da acessibilidade das pessoas com deficiência física nas escolas de Chapecó-SC e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar. **O Mundo da Saúde**, [s. l.], ano 2011, v. 35, n. 2, p. 201-207, 1 abr. 2011. DOI 10.15343/0104-7809.20112201207. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/565>. Acesso em: 24 set. 2022.

MEDEIROS, Patrícia da Graça; BECKER, Elisabeth. Interação fisioterapeuta-professor a partir das necessidades encontradas na inclusão escolar. **Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 49-58, 2009. Disponível em:



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

<https://www.mackenzie.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado/sao-paulo-higienopolis/disturbios-do-desenvolvimento/cadernos-de-pos-graduacao/arquivo/n/a/i/volume-9-n-1-2009>. Acesso em: 24 set. 2022.

TAGLIARI, Carina; TRÊS, Francesca; OLIVEIRA, Sheila Gemelli de. Análise da acessibilidade dos portadores de deficiência física nas escolas da rede pública de Passo Fundo e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar. **Revista Neurociências**, [s. l.], 31 mar. 2006. DOI <https://doi.org/10.34024/rnc.2006.v14.8781>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8781>. Acesso em: 24 set. 2022.